

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., C.º 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA N.º 7 MERO,

AVEIRO

CARNAVAL

São dez horas da manhã. O fidalgo da Porcalhota acorda no seu rico leito de pau santo embutido a madreperola. O somno foi pezado. Viu-se perdido, sem títulos, sem dinheiro, sem pau, sem condecorações! Viu-se velho e murcho para adquirir um novo dote! Viu deante de si o futuro horrível de voltar a vender livros, laranjinha da China, cathecismos da religião christã. E, novo Fausto da Parvonia, exclamou n'um arranco de desespero:

Maledico il piacer, maledico la sciencia, la preghiéra e la fé! A me, Satan! (1)

Horrível! Perpassou um clarão sinistro no quarto do illustre titular. Rebentou um estrondo semelhante ao rugir do terremoto e uma voz de Stentor se fez ouvir

Sono qui!

João Barão arregalou os olhos de pasmado! A voz continuou:

Perché tal surpresa? La voce tua da me fu entesa. Al fianco ho l'acciar, la piuma al cappello, la scarsella piena e un ricco mantello sul dosso; un vero, um bel cavaliere! (2)

O pasmo do fidalgo ia subindo, mas convertendo-se n'uma alegria intima por ver que voltaria a ser grande entre os seus concidadãos. Todavia, um certo horror se apoderou da sua alma quando viu que a voz sahia de um Mephistopheles embrulhado n'um domínio vermelho, chispando fogo pelos olhos, e com um grande letreiro na cabeça, onde se lia: — O Povo de Aveiro. Ah! e nem sequer podia exclamar como o outro Fausto, porque era ainda noite escura!

Già surge il dia; già vien l'alba novella, e sparire fa l'oscurità! (3)

Horrível, verdadeiramente horrível! Quem o mandara, quando foi a Lisboa, ouvir o Fausto a S. Carlos? Se o não ouvira, já não teria aquelle pesadello medonho e atroz!

Como era triste aquillo tudo! Ficar sem dinheiro, perder o consulado, fugirem-lhe as esperanças de barão, esvaecerem-se-lhe as aspirações a conde...! Só pensa-lo endoidecia.

(1) Amaldição o prazor, amaldição a sciencia, a reza e a fé! A mim, Satanaz!

(2) Aqui estou!
Porque te sorprendes? Ouvi a tua voz. Espadim á cinta, pluma no chapéu, as algibeiras cheias, uma rica capa ás costas e ficas um verdadeiro, um bello cavalleiro!

(3) Já surge o dia; já vem a alva dissipar a obscuridade.

Mas não. Fôra um sonho, sonho mau, mas sonho em todo o caso. Que prazer que não sentia em ver que tudo era mentira! A sua rica cama, o seu quarto opulento, o seu tecto dourado... Ah! sim, sim, eram aquelles mesmos que elle via, que sentia, que apalpava, onde estava deitado. E n'um impulso nervoso, n'uma arrebatção de duvida, correu a dependurar-se na janella. As armas! Ah, ah! Lá estavam ellas pregadas na sua frontaria. O pau! Oh, o pau, o seu querido pau, lá estava teso e erguido! Beijou-o, acariciou-o, afagou-o. Não havia duvida, fôra sonho, sonho, sonho...

Eu sou João
Serei barão
E sendo algo
Serei fidalgo

E dançava, e cantava, e ria, e parecia doido. E de repente, n'um turbilhão d'ideias, n'um pandemonio d'impressões, cerrava os dentes e os punhos, vociferava... — malditos, cachorros, pasquim... e quasi que chorava, lembrando-se da troca que lhe fizemos na vespera. Fôra o Povo de Aveiro que lhe provocara o pezadello.

Entremettes, ia cá fôra uma verdadeira agitação, um movimento enorme de sympathia pelo illustre Porcalhoto e de protesto contra a falta de respeito de um jornaleca semanal. Reorganizava-se a procissão que visitou os excellentissimos manos e primo na cadeia (1). O picador do regimento, salvo seja, protestava debaixo dos Balcões que, se fosse com elle atirava com a albarda ao ar. O Eduardo Pinheiro associava-se a tão corajosa resolução e o Francisco Elias apoiava calorosamente os seus collegas. E a onda crescia, crescia, crescia, invadia a Casteira, estendia-se pela rua Direita e parava n'um mixto de rancor e de respeito á porta do palacete do illustre Porcalhoto. Não se podia resistir por ao pé d'elles. Por fim, para socego e segurança dos transeuntes, abriram-se as portas do palacio e a procissão entrou.

As damas iam na frente, como sempre. Os seus protestos de sympathia, consideração e respeito foram os primeiros a ser apresentados. A sr.ª Fogueira declarou que se, no exercicio do seu nome, não ousava offerecer-se para esquentar o emblema do illustre vice-consul, esperava pelo menos de merecer a honra de o aticar em dias ordinarios. A sr.ª Thurbia cedia do thuribulo para o incenso se queimar.

Passou-se aos homens, d'entre os quaes se destacou altivo primeiro de que todos um hospede illustre d'esta terra, um gentleman, o mui gracioso sr. Sousa Brandão, o mui gracioso sr. Sousa Brandão. Um fremito de sensação percorreu a nobre assembléa. Os olhos do fidalgo desfaziavam-se em choros d'alegria. A bocca entreabria-se-lhe n'um bo-

(1) Vide supplemento ao n.º 37 da defunta Epocha.

lão de rosa. Receber em casa a *haute gomme* de Paris! Serem honrados, aquelles salões que já estiveram para abrigar o sr. infante D. Augusto, com a presença de cavalheiro tão gentil, que levava a summa delicadeza até se apresentar de chapéu de pluma, casaca e calção! Oh, era o bastante para o fidalgo cahir outra vez no delirio das grandezas!

ão, ão, ão, ão (1)
Sousa Brandão
Tambem tu has
De ser varão

ão, ão, ão, ão
Sousa Brandão
Eu idolatro
O teu calção.

— Monsieur!
merci.

Je viens ici
Vous apporter
Les compliments
D'un petit crévé.

Je sais bien,
Monsieur le baron,
Que vous avez
Un bon bâton.

Et comme je suis,
Pour l'école de Paris,
Ingénieur
De pilotis; (2)

Soyez tranquille,
Monsieur le baron,
Que je polirai
Votre bâton

(A assembléa applaude calorosamente e cerca o vate illustre, admirando-lhe os calções e a pluma. O galante *gommeux* declara que tudo quanto traz no corpo é de Paris. Que trouxe vestuario e calçado para seis annos. Que... n'isto attenta nas damas...)

Engracia?
E que graça
Não tem vosso ar
E esse olhar!

Candida?
Candida, sim,
Nos teus labios
De rubim!

Clara?
N'esses olhos côr dos céos,
N'essas faces alvacentas
Tintas dos beijos de Deus!

Maria?
O nome de minha mãe,
Perfume do coração,
Riqueza de quem o tem!

Rosa?
E's tu a rosa do prado,
Singela nos seus encantos,
Suave no seu agrado?

Emilia?
Triste ideia me surgiu!
Era assim que se chamava
O amor que me fugiu!

(1) Fogo, cão!...
(2) Pilotis, pau grande, estaca.

Luiza?
Ah! quem me dera voar
P'ra n'esses olhos de fogo
As minhas azas queimar!

Amelia?.....

Não ponde continuar. O entusiasmo subira de ponto; os urrahs enchiam a casa toda. Até o Guilherme Sant'Anna urrava no trombone com a força motriz de cem cavallos. O Fernando Nogueira arrancava os cabellos desesperado por não poder, com o barulho, associar-se aos protestos de homenagem ao nobre vice-consul, nos versos heroicos, proprios de tão grave personagem, d'elle Fernando e d'elle João, que levava 24 horas a fazer. Ainda içou a voz...

Eu sou pellote, da gente illustre d'esta terra. E calçando luva branca, rica, de fidalgo, Venho em prol da fama do meu nome puritano Demonstrar que tambem sou algo, alem galgo...

mas não lhe foi possivel dizer mais. Era o não *plus ultra* do entusiasmo. O Jaquina confessava que o moço Brandão era realmente muito melhor poeta do que elle. O Carvalho Branco, solidario com os pellotes a que tem a honra já de pertencer, ia abafando o poeta com os abraços. O Gamellas que ia de proposito para offerecer o seu nome ao illustre Porcalhoto, quasi que se esquecia de se desempenhar de tão grata missão. Emfim, se o Inverno não desce as escadas levantando os vivos do estylo, com certeza que sabia d'alli uma nova confusão de linguas como da torre de Babel.

Mas o Inverno, mestre sala consagrado das manifestações de Aveiro, abriu a marcha e o cortejo seguiu-o e dispersou-se, entoando o hymno do futuro conde da Porcalhota.

E d'alli a duas horas, de tantos entusiasmos, de tantas folias, apenas restava a oração fervorosa d'um crente. Era o padre Viriato que, embevido em saço rancor ao Povo de Aveiro, entoava em extasi com a musica do terço:

Sancto João!
Sancto barão!
Oro por vós
Do coração

Beato conde!
Beato algo!
Ao senhor peço
Por vós, fidalgo!

Oh! aniquilae,
Men rico Deus,
O ruim papel
D'aquelles atheus

Senhor! queimae
Aquelle pasquim
Qu' é a tortura
Do Joaquim!

Est de reco eterno! De profundis clamavit! Vade retro em domingo gordo!

EM OVAR

Por absoluta falta de espaço não continuamos hoje com o desenvolvimento que merece a questão d'Ovar. Mas não hão de ficar mal com a demora! Domingo nos deteremos no negocio, acabando d'expor á irrisão popular as miserias ininterruptas da sucia granjola. Por agora limitámo-nos a transcrever o primeiro dos excellentes artigos com que o nosso collega da *Folha do Povo* vem de reforço aos que zelam a liberdade e a democracia.

Nas *Novidades* do dia 9 do corrente lia-se o seguinte:

Os Arallas de Ovar escrevem hoje no *Correio da Manhã*:

O sr. Mattoso, que chegou agora a Aveiro, dirige de perto as operações dos quadrilheiros seus amigos.

Ora o sr. Francisco Mattoso não saiu de Lisboa, e ainda hoje o encontramos debaixo da Arcada—e sem quadrilheiros.

Et voilà comme on écrit l'histoire!

Esta meia duzia de linhas, alegres, quasi chocarreiras, dão a medida exacta do cynismo estúpido, da petulancia impudente e vil d'esse governicho de bandalhos, que ali está vingando a memoria do defunto *valido* d'el-rei.

Essas poucas linhas, em que transparece a desvergonha mais soez e mais refeca a que até hoje têm chegado os governos monarchicos, são a resposta que os grão-senhores da Granja, hontem pelintras, hoje nababos, hontem rigidos *Calões*, hoje ennuços do serrallo, entendem dar aos clamores da opinião, ás reclamações e protestos das victimas mais ou menos deslombadas pelo cacete progressista.

Os factos realmente incriveis que se têm passado em Ovar, são hoje geralmente conhecidos. Ovar não fica precisamente na America, e quem duvidar—que ha motivo para isso—das narrações feitas por diferentes jornaes, tem mil meios de se certificar da verdade de um dia para outro.

As famosas violencias cabralinas, que é de uso relembrar sempre que se trata de tropelias e brutalidades, são um verdadeiro idyllio comparadas com o que se tem feito em Ovar.

Porque e para quê, é facil suppoll-o, mesmo a quem desconhece a historia de tão gloriosa campanha. A gente que se alcunha progressista não conseguiu nunca, nem no governo nem na opposição, tirar d'alli um deputado, tão incontrastavel é a superioridade das influencias locais e regeneradoras.

Os despeitos e as raivas que se têm ido accumulando n'essos *barris de vinagre* que ali nos estão governando, acharam finalmente ensejo de fazer explosão, e aproveitaram-n'o desde logo com sanha bestial.

O dr. Aralla é, ao que parece, o centro das influencias regeneradoras no concelho, e foi por isso contra elle e seus amigos que os liberaes do *progresso* mandaram abrir a campanha; campanha a páu, á pedrada, e a tiro, nada menos!

Como se vê, somos perfeitamente insuspeitos n'esta questão, e, se a olharmos sob o restricto ponto de vista partidario, pouco deveria importar-nos, ou mesmo nada, que progressistas e regeneradores, hontem mancomunados para fuzillar os madeirenses, hoje se devorassem mutuamente.

Mas as selvagerias de Ovar, evidentemente encomendadas por quem deveria reprimir-as e castigar-as, são de tal ordem, e têm assumido taes proporções, que dão ao assumpto um aspecto mais largo e principalmente mais grave.

Se o intuito d'esse governo ignobil de monopolios, de contrabandos e de fundos falsos, foi fazer o terror em Ovar e dar ao mesmo tempo a todo o paiz uma amostra do que ois é capaz de fa-

zer nas operações electoraes, pôde gloriar-se de ter conseguido os seus fins. Envergonhamo-nos sinceramente, não como partidarios d'esta ou d'aquella politica, mas simplesmente como portuguezes, de que ainda no nosso tempo, e num paiz com foros de civilisado, haja a audacia, e, o que é peor, a possibilidade de taes procedimentos.

Imagina-se que oito dias antes da eleição municipal, isto é, a 7 de novembro, a campanha, já ha muito principia-da por ameaças e provocações de toda a ordem, desembarcou-se na rua, e os mercados d'esse dia na praça e Campos tornaram-se, pela irrupção desenfreada dos caceteiros ebrios, em verdadeiros campos de batalha, de que ficaram para os fastos do progressismo os attentados e crimes já narrados na imprensa, posto que incompletamente. No dia 8, tão ensandecidos os deixara a primeira victoria, que o administrador Coentro pôz cerco com 18 ou 20 caceteiros a uma botica de José Silveira, só pela razão de que ali se achavam alguns individuos, que não portenciam a tropa.

Os dias 9 e 10—porque aquella sacia tinha sido contratada, ao que parece, para toda a semana—foram destinados para empreza d'outra ordem, posto que igualmente meritoria. Havia uns pinhaes municipaes, devidos á iniciativa d'uma vereação presidida pelo dr. Aralla. Pois foram-se a elles, e n'esses dois dias arrazaram tudo, naturalmente por considerarem as pobres arvores como umas testemunhas dos serviços prestados ao concelho por aquelle cavalheiro.

No dia 11 voltaram a operar na villa, onde a chusma desenfreada dos caceteiros barafustou á solta, quebrando vidrarias e janelas, e crivando de tiros mais de cinquenta casas, todas as dos amigos de Aralla, desde S. Miguel até á praça, ruas vizinhas e Campos, no que se cobriram de gloria todo o dia e noite, lamentando-se ainda algum da malta:—que não tinham podido incendiar com aquia-raz a casa do dr. Aralla, por ser quasi dia!

Pôde calcular-se a impressão causada por tão incrível serie de crimes e atrocidades! Essa impressão foi tal, que na noite do dia seguinte, 12, vós-pora da eleição, o dr. Aralla declarou aos seus amigos, que não iria á urna, não sómente para não expôr-se e aos seus, a um morticínio quasi certo, mas tambem por não querer a menor responsabilidade em mais dosordens e derramamentos de sangue.

Mas, apesar d'esta resolução, que assegurava aos progressistas o unico meio de vencerem na urna abandonada, o dr. Aralla viu-se obrigado no proprio dia da eleição a sair furtivamente de Ovar, porque a horda dos caceteiros, massa bruta que uma vez arreossada difficilmente se contém, gritava desesperadamente que tinha ordem do governo para o matar, e que mataria igualmente qualquer auctoridade que levantasse algum auto, porque depois tudo isso seria amnistiado como delictos politicos!

Estabelecido e affirmado por esta forma o enorme prestigio da gente progressista, no dia da eleição, a commissão do recenseamento remetteu os cadernos ao administrador, porque nenhum dos seus membros se atrevia a tomar parte na operação eleitoral. Contudo, a quadrilha não largou as armas, porque ainda apesar de tudo lhe custava a acreditar no seu triumpho. Escalacionada em som de guerra na praça e ruas vizinhas, não deixava passar ninguém das aldeias e freguezias ruínas; e mesmo da villa alguém que passava era insultado e provocado de toda a forma.

A noite levantou-se na praça, defronte dos paços do concelho, uma forca, d'onde pendia um Aralla de palha, que no dia seguinte foi fuzilado a tiros de revolver e de espingarda, depois arrastado pelas ruas entre vociferações e foguetorio, e por fim enterrado!

Já vas longa esta enumeração das gentilezas praticadas pela malta, ou antes pela quadrilha governamental de Ovar, e ainda vamos a meio dos apontamentos que temos á vista, e que obtivemos de origem fidedigna. Fica portanto o resto para amanhã. Nada perderão com este adiamento de 24 horas os valorosos caceteiros do progressismo.

PARA RIR

OS CARÁ-LINDAS NA BERLINDA

O JAQUINA DESASADO

(Em que o intervalo a sério começa verdadeiramente)

Dizia Latena, o fino observador do coração humano, que con ne connaît la force intellectuelle e morale d'un homme, qu'après l'avoir vu aux prises avec une situation qui ait exigé l'emploi de toutes ses facultés. O Jaquina, o quarto societario que nós ficámos de apresentar hoje aos leitores, ou antes de lh'o lembrar porque já o conhecem demasiadamente, está

precisamente n'esse caso. Foi jornalista, foi litterato, foi poeta, um taço ou quanto apregado, enquanto não teve de exercer as suas faculdades n'um meio de desgraça e de lucta; quando as circumstancias de que Latena lhe crearam uma situação difficil, cheirou mal a tres leguas em volta porque lhe ficou o bestunio reduzido aos nove do Caetano barbeiro. Chamaram-lhe intelligente os reclames da imprensa pelintra e de meia duzia de membros do elogio mutuo; o povo, os homens cultos até, que se não dão a isto de esmiuçar litteraturas, naturalmente sinceros e de boa fé, acreditaram-no logo. E então esse pick-pocket do talento espairose impune por ahi, como tantos outros, a mais absoluta nullidade, a mais completa ausencia de intelligencia e de lind, a mais chapada ignorancia.

Como tantos outros, dissemos, e dissemos bem. Quantos homens não nos tem sido lançados aos braços com fama de honrados, que nos sahem uns refinadissimos tratantes? Com quantos não temos deparado, com fama de intelligentes, que nos apparecem uns asnos inteiros? Quantos, com fama de civilisados, que nos sahem umas bestas quadrilhas? Talvez que nem um só dos leitores tenha deixado de encontrar d'esses exemplares na sua vida.

O mundo é assim e por isso o Zé exclamou na sua sabedoria perspicaz, a mais pratica e a mais verdadeira de todas as sabedorias:—Cria fama e deita-te a dormir! E por isso Latena conserva mais do que nunca os seus foros de grande conhecedor dos homens, quando exclama:—só se conhece a força intellectual e moral d'um individuo depois de se ter encontrado n'uma situação que exija o emprego de todas as suas faculdades. Mas o nosso Jaquina, para ser desgraçado em tudo, nem teve o instincto de o adinhar!

Podia continuar com a sua reputação de intelligente; podia gosar tranquillo e feliz dos proventos de cavalheiro e serio. Não quiz; preferiu mostrar-se o que era — um infeliz sem a minima noção de cavalheirismo, um vaidoso insignificante, um tolo na ampla accepção da palavra, que descambou da consideração que lhe prestava a sociedade em que vivia, no tedio que inspira aos que prezam um pouco a honra e na commiseração de pobre diabo que recebe dos mesmos que privam com elle. Estava no seu plenissimo direito; sua alma, sua palma!

Um grão d'areia agita-se sob a acção violenta do vento, redemoinha, ergue-se, e vai muitas vezes cegar ou torturar os olhos da mais bella creatura do mundo. Ninguém sabe onde irá ter um grão d'areia impellido pelo vento!

Foi uma noticia de quatro linhas, vaga, insignificante, verdadeiramente inoffensiva, o desarranjo da vida inteira do Jaquina. Não citava nomes, não atacava brios, não tinha vilipendios. Ninguém se lembrara do Jaquina ao escrevê-la. Entretanto foi elle e mais ninguém, que soprou o grão d'areia destinado a morrer d'esquecimento e d'inerçia no recanto d'um jornal. Que bastas licções e conselhos de prudencia se não contem n'esse facto!

Foi elle, elle que não era visado, elle que não era lembrado, que veio receber a pancada, que era de velludo para os outros e se tornou de ferro para elle! A's vezes ha d'isto, d'estes criminosos que estendem o pescoço ao cutello da justiça, que com menos razão se dirigia a outros. Depois, desconhecedor ainda, como desconhece tudo, d'aquelle verso de Lafontaine da fabula *Alouettes et ses Petits*:

Il n'est meilleur ami ni parent que soi-même

entolheu-se com os primos n'um attentado revoltante. Para quê? Não é desdouro ser atacado traiçoeiramente por tres homens; o atacado fica bem se estava mal e os atacantes ficam mal se estavam bem. As glorias d'um ataque n'essas condições ficam com o atacado e as infamias revertem todas para os atacantes. Se o Jaquina n'esse instante foi victoriado por uma população indelicada e sem vergonha, fez mal em se illudir com a victoria. Os applausos d'essa turba-multa sem pudor não representavam a convicção da honradez da obra praticada; eram a explosão de odios mal-contidos e despeitos abafados contra os redactores d'este jornal. Mas, por isso mesmo, logo que o Jaquina fraguejasse ou cabisse no combate, a victoria convertia-se em desprezo e os applausos em censura manifesta.

Foi o que succedeu. Não contente com o celeberrimo artigo do *Districto*, que lhe deu logo um pontapé na reputação de intelligente, fundou a *Epocha*, para nos combater unicamente. Percebendo isso, demos-lhe corda para a tolice e escusámos de lembrar como os disparates se succederam n'um turbilhão continuo. A *Epocha* foi o calvario d'aquelle desgraçado. Ella morreu, mas morreu elle com ella. Desce á covã emburalhado aquelle sultario d'asneiras, chumbado aquelle estendal de calina-das. Não tornámos a deparar com monumento de tanta inhabilidade e de tanta ignorancia. De tal forma, que chegámos a lamentar a sua perda.

E eis ahi como o dictado se confirmou:—entradas de leão e paradas de sendeiro. Tanta arrogancia para isto! Nem valor intellectual, nem moral, nem physico. N'aquelles homens não ha nada; nem valem os nove do Caetano. Entretanto ainda hoje lhes repetimos, frios, inalteraveis, pacientes como no primeiro instante:—atraz de tempo, tempo vem!

Vieux amis, vieux écus!

E fechado o intervalo, continuaremos com a galhofa no numero immediato. Temos risota para muito mais do que um mez. O que não é mau, para salgar o peixe da quaresma.

Carta de Lisboa

18 de fevereiro.

O coronel José da Rosa, o tal que escreve camara com um q e não cama, como sahiu na minha ultima carta, o que para o caso é o mesmo, acaba de ser reprovado no exame a que o submettem para poder ser promovido a general de brigada. Essa reprovação faz um barulho dos diabos em Lisboa, é apreciada pelos jornaes de todas as côres e discurtida em todos os centros civis e militares. Porquê? O que diz a opiniao? Porque se agitam os espiritos com um facto a primeira vista tão insignificante? Procurarei explica-lo e resumilo em poucas palavras.

A reprovação do coronel José da Rosa em absoluto é justa, é justissima mesmo. Aquelle homem nunca esteve em mais do que nos casos de ser cabo d'esquadra. Mas relativamente é a maior pouca vergonha, o maior desaforo que era licito esperar dos venerandos generaes que o examinaram. Se o coronel José da Rosa é um ignorantão, quantos coroneis temos nós que o não sejam? Se o coronel José da Rosa escreve camara com um q, quantos generaes ha no exercito portuguez que saibam escrever o seu nome com as letras necessarias? Porque, sejamos francos, não ha nada mais rotineiro, mais nullo, mais insignificante do que a materia dos officiaes do exercito portuguez. O publico não sabe; se soubesse o que se passa, se soubesse as condições da for-

ça publica, lançaria horrorisado as unhas á cabeça por ver confiada a gente de tal ordem a segurança da sua vida e da sua propriedade, a independencia da terra em que nascem. E' uma vergonha, se não é um crime!

O sr. José da Rosa é na realidade um quasi analfabeto. Mas se foram ao exame averiguar da orthographia de sua excellencia, porque não averiguaram dos proprios generaes que o examinaram, alguns dos quaes por ventura escreverá Universidade com um O? Era exame d'instrucção primaria, o exame do coronel José da Rosa, ou era exame d'estrategia e de tactica? Se não querem essa vergonha d'officiaes sem a minima illustração, acabem por onde deviam ter começado, por eliminar de vez os chamados officiaes praticos. Não se comprehende que se entregue a esses homens uma missão que não estão á altura de desempenhar, com o atalantamento a que chegou a moderna sciencia da guerra. Se tem meio de lhes dar o golpe que requerem, não sabemos como nem porque, aguentem-lhes as responsabilidades, já que o paiz se não resolve a correr a pau tudo isso que ahi está.

Reprovar, portanto, o sr. coronel José da Rosa pelo lado das suas habilitações litterarias, não seria já o que se chama uma injustiça relativa, seria uma verdadeira e refinadissima pouca vergonha.

Pelo outro lado, não ficam melhor collocados os examinadores. O sr. coronel José da Rosa não tem as habilitações technicas necessarias para entrar no generalato? Mas quaes são, dos actuaes, os generaes que as tinham? Por ventura o sr. Froes estava mais habilitado do que elle? Estava o sr. Quintino? Estava o coronel de cavallaria Sarmento, a lamina das mais laminas que florescem n'esta terra? Não; provaram que estavam muito abaixo d'elle, porque enquanto todos esses se stuguetavam á degradação de receberem o a, b, c da bocca dos officiaes d'estado maior, o sr. José da Rosa fez, bem ou mal, o seu plano, mas fê-lo, e desenvolveu-o, bem ou mal, mas bem ou mal lá deu conta do recado. Portanto, está uns furos acima dos outros e os outros foram approvados e elle reprovado. Reprovarem-n'os todos, e então sim, senhores; então mereciam applausos porque nenhum d'elles está capaz de ser general de cousa alguma. Mas leis de funil é que ninguém pode ou deve admittir.

Ficam, portanto, as cousas postas assim, porque eu não quero acreditar as razões que se aventam. Foi reprovado o sr. José da Rosa por imaginar que a cavallaria pode combater a pé? A besta do general Moreira, essa besta que não tem auctoridade para nada mas que por irrisão apparece membro d'um jury de tal ordem, ainda iria mais longe do que isso. Elle sabe lá se as leis da guerra admitem e exigem que a cavallaria combata a pé em circumstancias especiaes? Mas que o não saibam os outros dois, é que é de admirar! Enfim, é possível; e mais do que possível, é provavel.

O coronel José da Rosa foi reprovado por ter absolvido em conselho de guerra o capitão de artilheria Ferreira de Castro? Talvez seja o mais certo, mas é tão infame que custa a acreditar. Esse capitão Ferreira de Castro era proprietario da typographia onde se imprimia o *Seculo*. Um dia, por uma trica miseravel, foi sugeito a conselho de guerra. Da sua condemnação dependia a supressão do *Seculo*. Choveram as influencias, foram enormes as pressões. De tal forma, que metade do conselho vil e infamemente se pronunciou contra o referido official. Então esse boçal, esse rude que reprovaram ha 2 dias, teve a independencia necessaria e a isenção bastante para desempatar a favor do capitão. E o sr. Ferreira de Castro

foi absolvido! Até n'isso o José da Rosa vale mais do que os outros.

Escuso de lhes dizer que teve um echo enorme no paiz um tal procedimento e o sr. José da Rosa foi logo expulso de Lisboa. Seria agora reprovado por esse facto? Affirma-se que sim; eu não sei. E o meu sentir a tal respeito, que ahi fica largamente exposto, é o sentir da grande massa de Lisboa.

—Não é verdade que um influente republicano tenha vendido a influencia eleitoral de que dispunha a troco d'uma estrada especial para as suas propriedades. Mas é verdade que o pretendem fazer a troco d'um julgado municipal para a sua terra, o que não deixaria de ser muito condemnavel, quando nem os regeneradores querem fazer accordos com o governo. Mas ainda bem que o não fez.

—Os dirigentes da regeneração resolveram proteger onde podessem as candidaturas republicanas.

NOTICIARIO

Esta semana enviámos recibos para Oliveira do Bairro, Ilhavo, Lagôa, Cadaval, Miranda do Corvo e Coimbra.

Assim avisados os srs. assignantes d'aquellas localidades, espartem-se do seu cavalheirismo que os satisficam logo que lhes sejam presentes pelos respectivos empregados do correio.

Por não nos ser possível fazer toda a cobrança de assignaturas pelo correio, rogámos aos assignantes nas localidades abaixo mencionadas, o obsequio de solverem os seus debitos á administração d'este jornal por meio que lhes convenha melhor.

E' fineza que esperamos de todos.

Aos cavalheiros que com tanta pontualidade tem satisficido os seus recibos, o nosso reconhecimento.

As localidades a que nos referimos acima são: Alquerbim, Angeja, Arada, Eiro, Eixo, Esgueira, Palhaça, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemilho e Cercosa.

O nosso ultimo numero sahiu com algumas incorrecções que o bom senso dos leitores facilmente terá corrigido.

Acaba de ser despachado escrivão de fazenda para a ilha do Corvo o nosso bom amigo e patricio o sr. Candido Maria d'Oliveira, que ha uns poucos d'anos exerce o lugar d'escrivario na repartição de fazenda de Estarreja.

A noticia impressionou-nos agradavelmente, por quanto o sr. Candido d'Oliveira é um caracter honestissimo e affavel, e de aptidões para harmonisar os interesses da fazenda com a natural reluctancia do publico.

Congratulamo-nos sinceramente com o nosso amigo, a quem enviámos os parabens e appetecemos as felicidades de que é digno.

Tem lugar na proxima sexta-feira, no templo da Misericordia, a solemidade funebre para commemorar o passamento de Fontes Pereira de Mello, mandada celebrar pelos amigos politicos do finado.

E' panagyrista a sr. Alves Mendes.

Entrou finalmente o patacho hollandez que ha semanas procurava ensejo para isso. Como dissemos, traz massa de papel para a fabrica de Valmaior. Principiou na segunda feira a descarga.

Em consequência da câmara municipal haver distribuído um imposto aos indivíduos que residentes fóra do concelho venham vender gêneros a esta cidade, os habitantes da Gafanha vão estabelecer uma praça, que terá lugar todos os domingos, proximo da ponte da Gafanha.

A praça consistirá principalmente de cereaes.

Na terça feira sahio d'aqui para a feira de Santo Amaro uma força de cavallaria. Destinavase a prevenir a continuação de uns tumultos que se haviam dado no ultimo mez n'aquelle mercado.

Os desordeiros contiveram-se á vista da força militar.

Esteve no domingo n'esta cidade o nosso amigo sr. Manuel Valente d'Almeida e Silva, administrador e collaborador da *Voz d'Estorreja*.

Ha duas semanas que se faz sentir um frio rigorosissimo, chegando a semana passada a cahir neve n'esta cidade, o que já não succedia ha muitos annos.

Como resultado d'esta inclemencia extraordinaria, notam-se por ali algumas constipações.

A rigorosa intemperie está conduzindo uma lamentável escassez de pastos. Os lavradores em geral luctam com grandes embarços para sustentar os gados, havendo povoações já tão carecidas de hiervas, onde as vides e os tojos são o unico alimento do gado.

A consequencia de estado tão anómalo é a notável depreciação do gado bovino.

Principiou na terça feira a inspecção dos mancebos para o serviço do exercito e da armada.

Já se acha aberto o posto hippico d'esta cidade. Este anno conta quatro padreadores.

A epocha carnavalesca não se pode dizer que tem corrido desanimada. Em face da sua proverbial monotonia, Aveiro d'alguns annos para cá parece querer saudir o turpor por que era com desdem notada.

Hoje promettem-se-nos exhibições atrahentes. O nosso amigo Antonio Vinagre, aquelle solteirão relapso, não faltará com o seu contingente. Lá vem com uma espirituosa allusão politica, d'aquellas em que o seu cerebro é fértil.

Diz o *Jornal de Louzã*: Por suspeitas de furto, foi capturado na quinta-feira em Serpins e deu entrada na cadeia d'esta villa, João dos Santos, natural d'Aveiro.

No dia 10 do corrente effectuou-se na escola do Conde de Ferreira, da Feira, uma reunião dos professores primarios d'aquelle concelho para acordarem nos meios a empregar a fim de levarem a effeito a eleição por accumulção d'um representante em côrtes do professorado portuguez.

Foi deliberado ser proposto o sr. Antonio Simões Raposo.

Um galopin original e de tonsura descobriu-o a *Folha Constituinte*, de Agueda. Falla por nós o collega, para não nos chamarem suspeitos na accusação.

O sr. Manuel Homem de Macedo da Camara é Motta, conego honorario, no dia 23 de manha, quando resava a missa de domingo na sua capella do Redolho disse para a gente, que lh'a ouvia, entre outras cousas igualmente vis e miseraveis, estas:

Morreu o Fontes, o ladrão dos pobres e dos lavradores; agora quero ver a quem dão seus votos.

Quem não fór com progressistas é tolo e mau, etc., etc.

Oh Christo, como o teu azorague se tornaria agora mais do que nunca indispensavel. São os teus próprios ministros (?) que te profanam o templo!

Não é original o galopin; mas nem por isso a homilia é menos digna de reproducção... e de lastima.

Pela repartição telegrapho-postal d'esta cidade foram-nos obsequiosamente remettidas umas novas instrucções regulamentares de serviço postal, que devem principiar a vigorar d'hoje em diante, e bem assim a tabella indicativa do novo horario para a expedição de malas pelos comboios, tabella que igualmente principia hoje a ter execução. Agradecemos.

Um telegramma de Roma diz que a imprensa catholica contesta o boato da transferencia da sede da igreja catholica para Monaco. Em circulos bem informados falla-se que se essa transferencia se der, será para uma cidade da Hespanha.

Maus fados perseguem a visinhã nação. E nós tão perto do foco, se acaso a curia romana optar pelo scto hespanhol para estabelecer a sede papal.

Por decreto de 28 do mez passado publicado no *Diario do Governo* de 7 do corrente, com respeito ao pagamento de emolumentos e sellos devidos por mercês lucrativas foi determinado que, trinta dias depois da data dos despachos a que se refere o artigo 1.º do decreto de 9 de setembro de 1886, que regulô a execução do artigo 2.º da carta da lei de 17 de abril do mesmo anno, quando os agraciados não tenham feito declaração sobre a forma porque pretendem satisfazer a importancia dos emolumentos e sellos que deverem, considerar-se-ha como requerida a forma de pagamento em prestações, e n'essa conformidade se procederá á liquidação de que trata o § 2.º do artigo 1.º do mencionado decreto, mandando-se immediatamente effectuar os descontos e a conformidade com o mesmo decreto.

Os agraciados com mercês lucrativas, nos termos do citado diploma, que n'esta data forem devedores da importancia de emolumentos e sellos, ou de quaesquer d'esses impostos poderão pagar de prompto os seus debitos dentro do prazo de trinta dias, a contar da publicação d'este decreto: não o fazendo, considerar-se-ha como requerido o pagamento em prestações e proceder-se-ha em conformidade do artigo antecedente.

Do debito dos agraciados que, nos termos dos artigos antecedentes, forem considerados como tendo requerido o pagamento dos seus debitos, em prestações, mas que não tiverem feito o respectivo requerimento, será adicionado 85 reis pelo sello correspondente ao papel d'essa requerimento.

A quitação dos emolumentos e sellos, a que se refere o § unico do artigo 3.º do mencionado decreto de 9 de setembro de 1886, será passada pela direcção geral das contribuições directas, seja qual fór a estação por onde tenha sido expedido o respectivo diploma, e por essa quitação será devidido o emolumento especial fixado por lei para os actos d'esta natureza.

Diz um correspondente que o colera acaba de ser manifestado na provincia de Matto Grosso; o ministro do Imperio fretou um vapor, onde vaé mandar soccorros.

O mesmo correspondente espanta-se de que o governo portuguez impozesse quarentena á procedencia de portos brazileiros, e diz que o governo imperial expe-

diu um telegramma ao seu ministro em Lisboa, a pedir providências e reclamar, como é de direito.

Na republica Argentina, o colera propaga-se por todo o paiz. Os cadaveres ficam insepultos e o povo foge espavorido.

Por causa do colera, a companhia das *Messageries*, alterou a sahida dos paquetes do Rio de Janeiro.

A commissão de remonta, por ordem do ministério da guerra, vaé comprar 485 cavallos e 150 muares de tronco.

As propostas recebem-se até ao dia 9 do proximo mez.

A *Revista Nova* publica uma serie de informações acerca dos recursos pernitarios do Vaticano.

Leão XIII encontrou um capital deixado por Pio IX, que rende por anno 540 contos. Este capital é collocado em fundos do Estado. O Papa é um grande subscriptor dos empréstimos italianos. Compra fundos quando estão baratos, vende-os quando estão caros e emprega os lucros em consolidades inglezes. O dinheiro de S. Pedro rende ainda outros 540 contos, e assim tem o Papa um orçamento fixo de 1080 contos.

O papa não gasta nada com o seu vestuario ecclesiastico. As batinas são-lhe mandadas por freiras de todo o mundo, e são tambem devotas do mundo inteiro que lhe mandam os solidens de seda branca, os pantufos de veludo com lamina de ouro, os cintos bordados, etc. Tambem não gasta com a sua familia.

Vê-se, pois, que é d'uma propriedade extrema o epitheto que os parvos dão ao pontifice: — pobresinho do Vaticano!

Em Mirandella, nos sitios das Lameiras e Cavalheiros, descobriram-se minas de cobre pirituoso e prata.

Alguns collegas da capital dizem que o capitão Simonet, que commandava o vapor *Ville de Victoria*, chegou no dia 7 do corrente ao Tejo, commandando o *Ville de Ceará*.

E' portador d'uma magnifica coroa de vidrilhos pretos, tendo ao centro um ramo de rosas chá e amores perfeitos, circundado pelo seguinte: *A nos amis du steamer «Ville de Victoria», le personnel des Chargeurs Réunis.*

Como se vê d'esta inscripção, a coroa a que nos referimos é destinada ao tumulo dos infelizes naufragos do *Ville de Victoria*.

A empresa dos *Chargeurs Réunis* vaé mandar erigir um mausoleu, onde serão reunidos os cadaveres dos naufragos sepultados no cemiterio d'Ajuda.

No «*Speciae Report*» da repartição da instrucção publica dos Estados-Unidos, publicado em 1883, vê-se que no anno anterior, havia 225:880 escolhas livres primarias, intermedias e secundarias, nos diversos Estados, sem contar com as do curso superior; — 161:832 edificios construidos e mobiliados especialmente para escolhas e pertencentes a diversas repartições de instrucção publica, tendo o valor, com os respectivos terranos, de 459:646:000\$000:— gastou-se com as escolhas, no decurso d'este anno, a soma de 251:829:825\$. — N'estes calculos tem-se dado ao dollar o valor de 900 reis.

As terras, casas, fundos de reserva, e outros valores pertencentes ás grandes Universidades e Académias, inteiramente independentes do governo e da instrucção publica, mas fundadas por iniciativa particular, importam em 368:000:000\$000.

Até o fim de 1889, o governo tinha dado aos diferentes Estados: 68,659,439 geiras (a-

res) das terras publicas, para formar um fundo perpetuo auxiliar de instrucção publica.

N'estes ultimos annos, tem-se fundado por iniciativa particular, as seguintes escolhas, que trazem os nomes dos homens que deram o dinheiro com que foram creadas e são sustentadas, a saber (o dollar tomado a 90) reis:

Johns Hopkins	9.623:000\$
Cornell	6.349:000\$
Cooper Union	2.800:000\$
Rose Polytechnic Ins.	1.600:000\$
Miller Indust. School	2.000:000\$
Worcester Free Inst.	1.747:000\$
Case Schoof of applied Sience	1.250:0030
Stephens Institute	2.800:000\$
Padre Scientific Institute	1.600:000\$

E ultimamente o senador Standford, da California, deu para fundar n'aquelle Estado uma grande Universidade 59.000:000\$000!

Alem dos estabelecimentos mencionados ha vinte e tantos de menor importancia que se dedicam especialmente ao ensino das sciencias applicadas ás artes industrias, fundadas e sustentadas por iniciativa particular.

Não ha um só ramo de industria que não tenha escola que o represente. Até ha escolhas que ensinam a cozinhar scientificamente, frequentadas pelas senhoras de alta sociedade.

Um telegramma expedido de Portugal para o Brazil diz terem embarcado na ilha da Madeira, com destino á provincia de S. Paulo 762 emigrantes!

Por determinação do ministério da guerra foi permittida aos officaes do exercito a continuação do desconto no seu recibo do soldo no acto do pagamento, seguindo as condições estipuladas para a aquisição de artigos do uniforme, por meio de contracto com qualquer industrial, para ser pago em prestações mensaes e successivas, quando não excedam a 24; não sendo admissivel fazer-se novo debito sem que o primeiro esteja pago.

Exceptuam-se d'esta disposição os individuos providos ao posto de alferes, que tivessem pedido o abono adiantado de reis 40\$000.

Começou a vigorar no dia 31 do mez findo, a nova tarifa das linhas ferreas de leste e norte, para transporte de peixe fresco em grande velocidade, para a linha de Badajoz, pelo preço muito reduzido de 45 reis por tonelada e kilometro, no percurso portuguez.

Tem feito grande ruido em Paris uma nova obra de Ernesto Rénan «*L'Abbesse du Jouin*», em que celebra o amor como a mais poderosa e mais sagrada das forças da vida.

Os jornaes reaccionarios têm criticado com dureza a obra do sr. Rénan, chegando o jornal *Union* a dizer que a mais bella vingança que Deus podia tirar do autor da «*Vida de Jesus*», era fazer-lhe escrever «*L'Abbesse du Jouin*».

Aquella gloriosa penna que tanto odio desperta no espirito pequenino e atrabiliario do clero e do ultramontanismo secular, expande-se em doutrinas d'um sublime ultra, de uma doçura onde transparece a superior honestidade e rectidão da sua formosissima alma!

E' de Rénan: «Sede homens honrados. Não podereis trabalhar sem esta condição; eu creio que é impossivel trabalharmos bem quando nos falta a honradez. Genio alegre quer dizer boa vida.

Não profaneis nunca o amor; é a cousa mais sagrada que existe no mundo; é d'elle que depende a vida da humanidade; traduz a mais alta realidade de tudo quanto é animado pela existencia. Considerae uma covardia o enganar a mulher que vos mos-

trou n'um momento o paraizo do ideal e julgae o maior dos crimes o expor-vos ás maldições d'uma creatura que se vos entregou e que talvez por culpa vossa é arrastada pela torrente do mal.»

Perante as camaras municipales dos concelhos abaixo designados estão abertos concursos para o provimento das seguintes escolas de ensino primario:

Alemquer—Elementar do sexo masculino na freguezia de Cabanas de Torres; ordenado 100\$000 reis e as gratificações legaes.

Feira—Elementares do sexo masculino nas freguezias de Canedo, Sanguedo, Milheiroz de Poiares, S. João de Vez, Guizenodo, Lever, e Trajança; ordenado de cada uma, 100\$000 reis e gratificações.

Sernancelhe— Complementares dos dous sexos na sede do concelho, e elementares do sexo masculino nas freguezias de Rua e Fonte Areada; ordenado de cada uma das duas primeiras reis 180\$000, da terceira 110\$000 reis e da ultima 120\$000 reis, e gratificações.

Loulé—Elementares do sexo masculino nas freguezias do Ameixial, Alte, Salir, Tor, S. João de Amãcil e Quarteira; ordenado de cada uma 100\$000 reis e gratificações.

Castello Branco—Elementares do sexo masculino nas freguezias de Bemquerenças e Escalos de Baixo; ordenado de cada uma rs. 100\$000 e gratificações.

Loures—Elementares do sexo masculino nas freguezias de Santo Antão de Tojal, S. Julião do Tojal e Fanhões, e do feminino n'esta ultima freguezia; ordenado de cada uma 100\$000 reis e gratificações.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

BIBLIOGRAPHIA

Almanach republicano para 1887, XIII anno, por Carrilho Videira.

Sahiu á luz este interessante almanach, que contem alem das tabellas das marés, caminhos de ferro, theatros, correios, incendios, etc., varios e importantes trabalhos de propaganda democratica e scientifica por escriptores nacionaes e estrangeiros.

Recommendamos ao publico a aquisição do livro. Custa apenas 100 reis, e vende-se em Lisboa na Livraria Internacional, á rua do Arsenal, 96, 100.

Na administração d'este periodico tambem se acham á venda alguns exemplares do referido almanach.

A Martyr.—E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 5. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

A Alçova das Princezas e Rainhas.—E' uma das mais bellas edições que tem produzido a empreza Noites Romanticas.

Publicou-se o fasciculo 22. Assigna-se em Lisboa na rua d'Atalaya, 18.

A Illustração Portuguesa.—Recebemos o n.º 30 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

ANNUNCIOS

EDITAL

Doutor Engenio da Costa e Almeida, juiz de direito da comarca de Aveiro

Faço saber que no dia 27 do mez de fevereiro, por dez horas da manhã, se ha de arrematar em hasta publica um boi, para completo embolso da Fazenda nacional, juros, sellos e custas, satisfazendo logo o arrematante a respectiva importancia total; boi que foi penhorado a Manuel Marques Dias, da Granja de Baixo, na execução que a Fazenda nacional lhe move por contribuições em divida.

E para constar mandei passar o presente que será affixado na Granja de Baixo e identicos em Aveiro em 17 de fevereiro de 1887. E eu Antonio Augusto Mourão o subscrevi.

Eugenio da Costa e Almeida.

EMPREGADO

PRECISA-SE d'um que saiba ler e escrever, para cobrador e vendas e que seja activo para o negocio.

Quem estiver nas condições queira dirigir-se á Companhia Fabril «Singer»—Aveiro.

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vai abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma casa do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sextas-feiras de cada semana.

Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

GENEVA—MOREIRA & C.^a

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor. & C.^a, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM OFFICINA E DEPOSITO DE ROVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epateres e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes Ingleses:

MANAUENSE em 13 de fevereiro para PARÁ e MANAUS.

LANFRANC em 25 de fevereiro para o PARÁ.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de fevereiro sahirá de Lisboa o paquete inglez OLBERS, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

NALA IMPERIAL ALLEMÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão, os paquetes:

PARANAGUA em 2 de fevereiro. ARGENTINA em 12 de fevereiro.

Os passageiros tem carro e com-hoy gratis. Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 19 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

PONADA DO DR. HORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.^a, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro, aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegação á Caixa Economica)

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magníficos QUADROS compostos e executados por professores distinctos. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No il.º periodo do Brasil cada fasciculo 800 reis francos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 100000 reis fortes. Já se distribuiu o 9.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.^a— EDITORES RUA DO ALMADA, 123— PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magníficas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAXURA OU CHROMO.—50 réis cada semana.—DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria—100000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1840 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 15500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 14000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1888, XII anno, 120 réis.

NOITES ROMANTICAS

EMPREZA EDITORA F. N. Collares.



80 reis cada fasciculo de 32 paginas ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

BILHAR

Vende-se um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e auctorizada pela Junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos: ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumo de carnes, affecções osorophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Da posito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO

OS MISERA VEIS

Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 50 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

FORNCE ferragens, dobraduras, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camisas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'avante, etc.

AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHERIA

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.